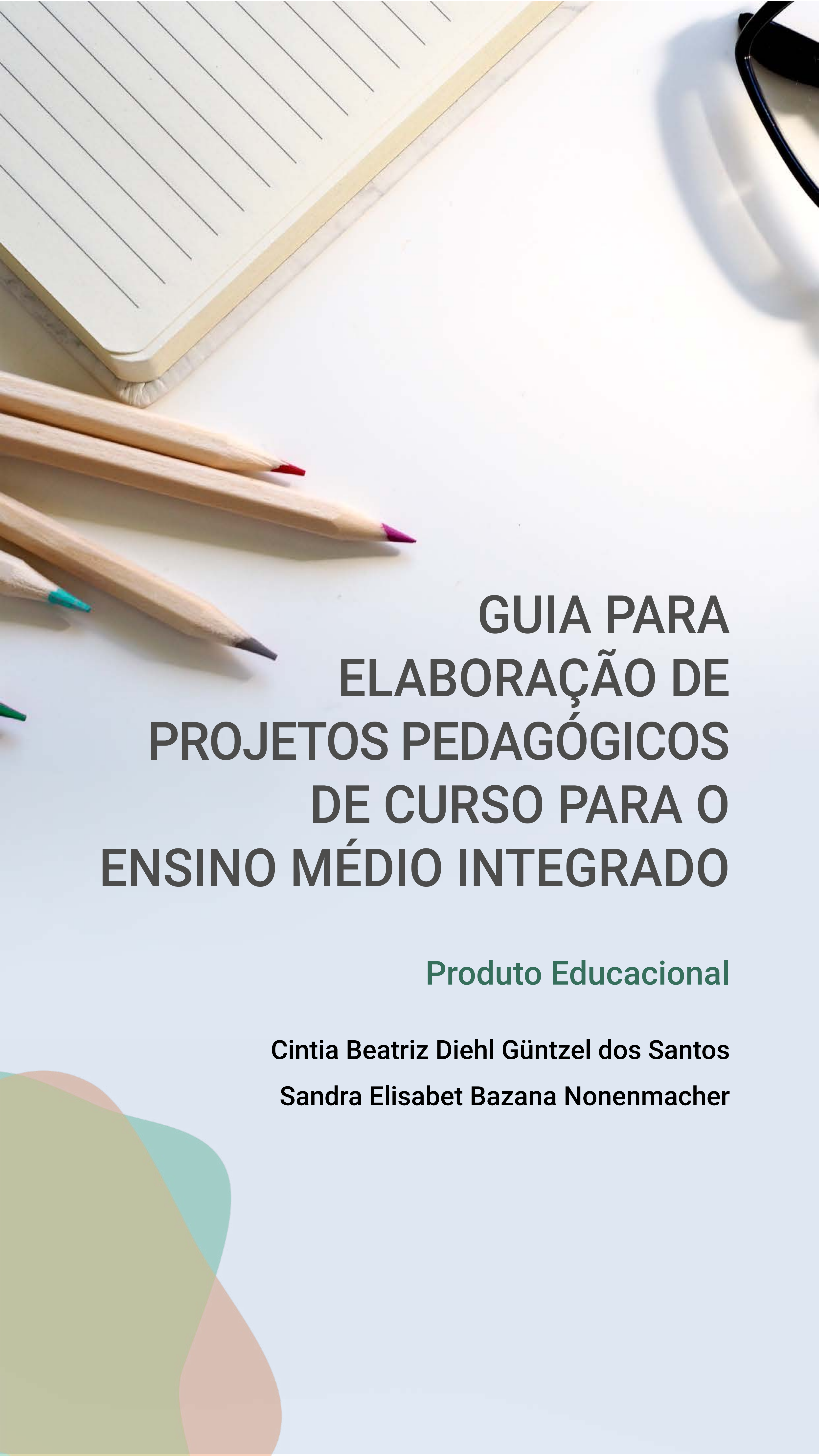




GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Produto Educacional

**Cintia Beatriz Diehl Güntzel dos Santos
Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher**



**Julho
2019**



GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Produto Educacional

Autora:

Cintia Beatriz Diehl Güntzel dos Santos

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher



Este material é parte integrante e fruto da Dissertação intitulada “O Ensino Médio Integrado e as propostas pedagógicas dos cursos técnicos nos Institutos Federais da região Sul: caminhos para a concretização do Currículo Integrado”.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Autora:

Cintia Beatriz Diehl Güntzel dos Santos

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher

Projeto gráfico e diagramação:

Samuel Lammel Marques

Imagens:

Arquivo pessoal da autora e Pixabay

Santos, Cíntia Beatriz Diehl Güntzel dos

S237g Guia para elaboração de Projetos Pedagógicos de curso para o ensino médio integrado / Cíntia Beatriz Diehl Güntzel dos Santos. - 2019.

48 p. : il. ; 1241px x 2483px.

Produto Educacional da Dissertação – O ensino médio integrado e as propostas pedagógicas dos cursos técnicos nos Institutos Federais da região do Sul: caminhos para a concretização do Currículo Integrado. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Jaguari, 2019.

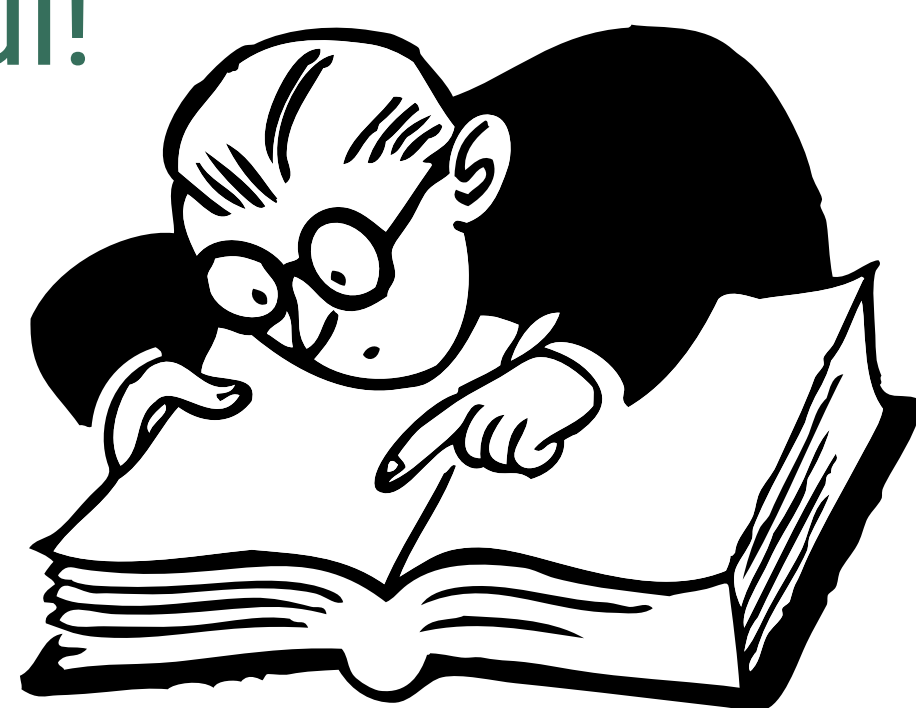
Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher

1. Projeto Pedagógico. 2. Currículo Integrado. 3. Ensino Médio Integrado. I. Nonenmacher, Sandra Elisabet Bazana. II. Título.

CDU 371.214

Saiba o que você vai encontrar aqui!

Todo guia remete à ideia de manual. E todo manual pressupõe um “como fazer”. Talvez a palavra utilizada para denominar este material seja um pouco enganadora, uma espécie de isca para chamar a atenção de possíveis interessados em desenvolver currículos para o ensino médio integrado, afinal, muitos de nós estamos em busca de receitas, de modos de fazer, que nos levem ao alcance daquilo que desejamos de forma fácil, rápida e prática.



Porém, talvez não seja exatamente isso que você encontrará aqui. Ou melhor, não é o que você encontrará! Mas não desanime! Siga em frente e conheça um pouco do resultado de nossa pesquisa. São ideias que apontam alguns caminhos que podem nos ajudar na construção (e até mesmo no desenvolvimento) de projetos pedagógicos que visem à concretização do currículo integrado e à formação integral dos estudantes.

Nas páginas a seguir, você encontrará subsídios que irão ajudá-lo(a) na compreensão dos fundamentos do currículo integrado enquanto organização e concepção curricular, que tem o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

A partir dessa compreensão, traremos dicas do que não pode faltar em um projeto de ensino médio integrado baseado nesses princípios.

Desejo a você, leitor(a), um excelente momento de estudo!

Cintia



A AUTORA

Licenciada em Letras – Português/Inglês – pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), aluna do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). É servidora Técnica Administrativa em Educação – Assistente em Administração, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.

O ProfEPT

O ProfEPT é um programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica com um curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em rede nacional, pertencente à área de Ensino e reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do Ministério da Educação. Seu objetivo é de proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a produção de conhecimentos como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado. (Fonte: Regulamento Geral do Programa).

Conheça o ProfEPT

<https://profept.ifes.edu.br>

O Produto Educacional

Os mestrados profissionais não buscam somente a produção de conhecimento. Eles têm como característica fundamental o desenvolvimento de soluções para determinadas situações. No ProfEPT, trata-se de um requisito para a obtenção do título de mestre, a elaboração de um produto educacional voltado para a educação profissional e tecnológica, que vise contribuir para a melhoria do ensino.

Este material constitui, portanto, o produto educacional fruto da pesquisa de mestrado que resultou na dissertação intitulada “O Ensino Médio Integrado e as propostas pedagógicas dos cursos técnicos nos Institutos Federais da região sul: caminhos para a concretização do Currículo Integrado”. Conheça o trabalho na íntegra.

Baixe a dissertação

<https://bit.ly/2NhPTsu>



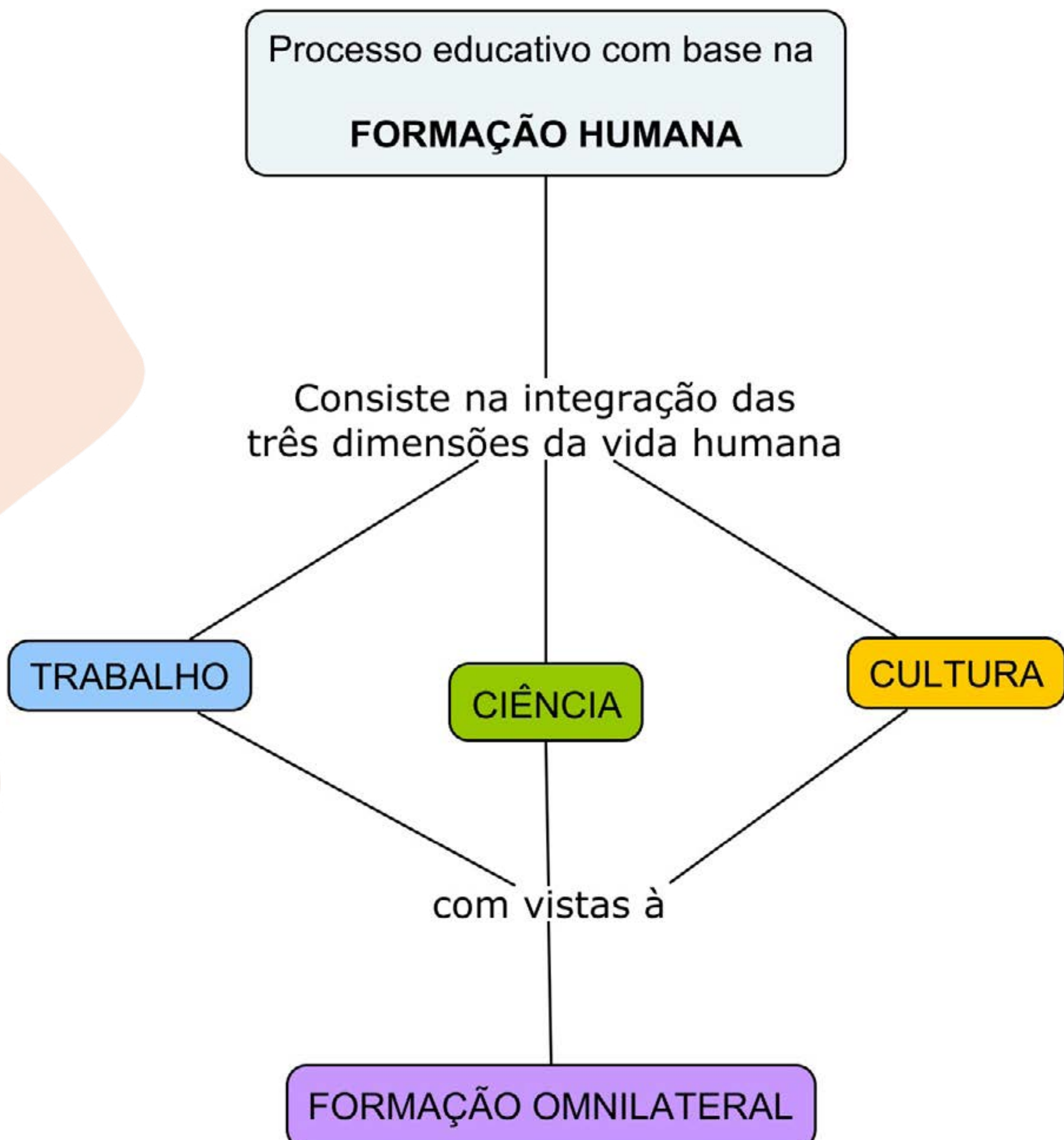
“... o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade.”

(Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2012, p. 43)

ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS

“O ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjuturalmente desfavorável - em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino -, mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa.”
(Frigotto, Ciavatta, 2012, p. 44)

O principal sentido do ensino médio integrado assenta-se na concepção de Formação Humana.

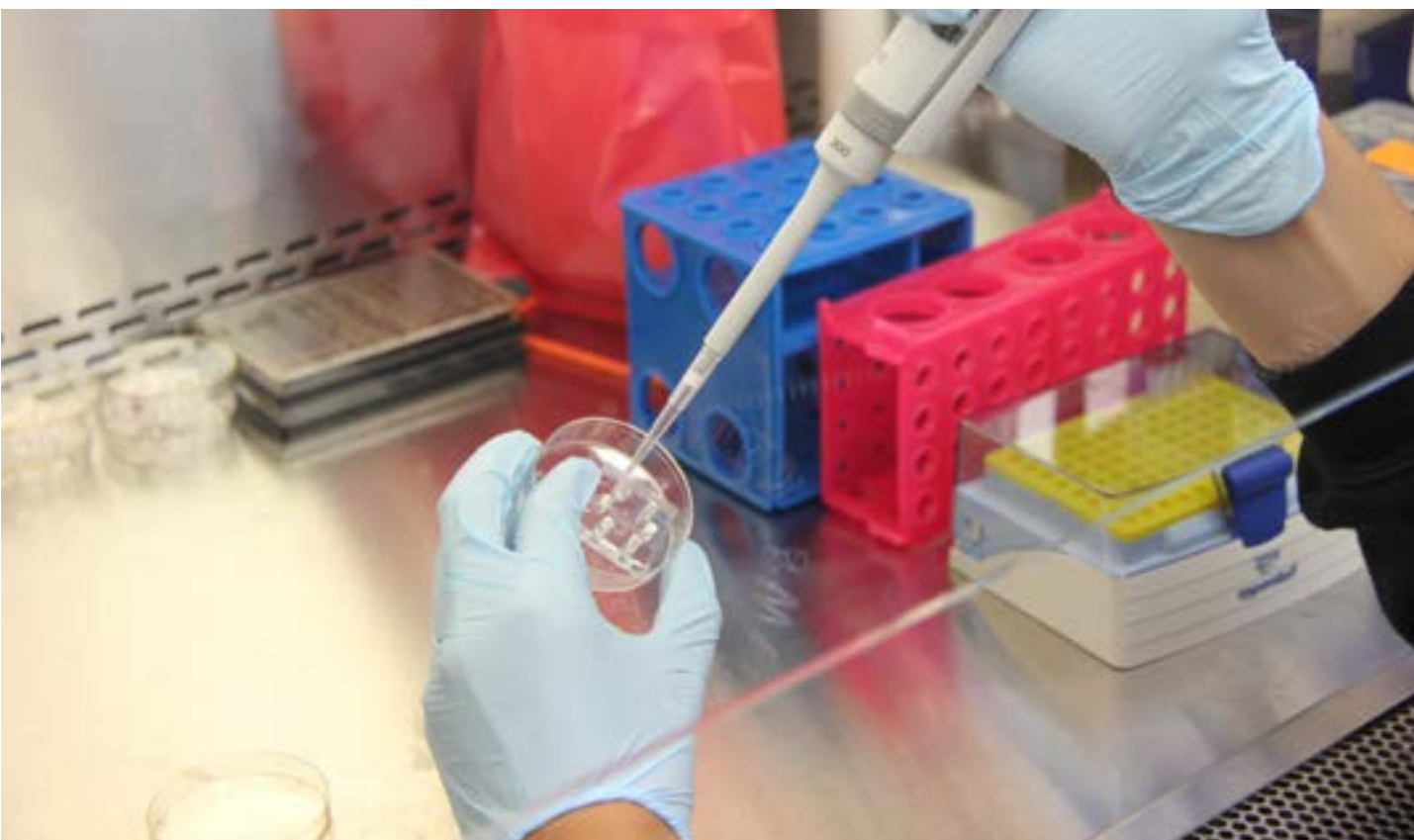


Trabalho



Em seu sentido ontológico, é algo inerente ao ser. A existência humana é condicionada a ele. Com o passar do tempo, assume um sentido histórico, tornando-se uma prática econômica.

Ciência



São os conhecimentos produzidos pelo homem, que possibilitam o avanço das forças produtivas.

Cultura



São valores éticos e estéticos que orientam a conduta em sociedade.

Mas, afinal, o que isso tem a ver com o ensino médio integrado?



A formação humana integral faz parte de uma luta histórica pela superação da dualidade na educação. Essa dualidade nada mais é do que uma educação para as elites, que podem dedicar-se e avançar nos estudos, mantendo-se como classe dirigente, encarregada do pensar, enquanto que aos filhos dos trabalhadores é reservada uma educação para atender às necessidades imediatas do mercado de trabalho; são educados para executar.

O Ensino Médio Integrado vem de encontro a essa formação dual. Dessa forma, a proposta de Currículo Integrado aqui incorporada é uma proposta comprometida com uma educação que supere a histórica divisão entre uma formação para o trabalho e outra para a função de pensar e dirigir.

Mas, para que isso ocorra, de fato, é necessário estudo e engajamento. Algo que não se resume ao discurso, mas que se efetive em ações. É necessário **COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.**

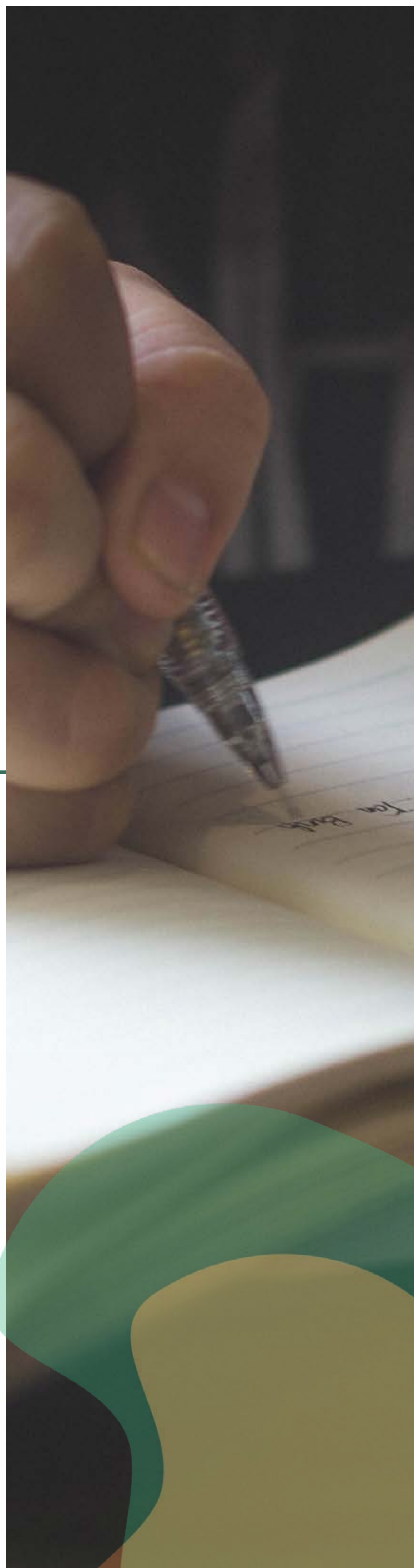
E aí, vamos em frente neste projeto?



ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Como vimos, o ensino médio integrado possui uma proposta de **FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**. Nele, a Pedagogia das Competências, tão difundida na educação e baseada no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, torna-se incompatível, uma vez que não leva em conta as especificidades das ciências, buscando somente um indivíduo capaz de adaptar-se às transformações do mundo.

A Formação Integral propõe formar um indivíduo capaz de realizar uma leitura de mundo a partir dos conhecimentos que adquiriu ao longo de sua trajetória formativa e, assim, ser capaz de transformar realidades. Para isso, tem como base o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.



TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO



“O trabalho como princípio educativo deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover subsistência, e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho de outros.”
(FRIGOTTO, 2012, p. 60)



Mas, cuidado!

Tomar o trabalho como princípio educativo não quer dizer reduzi-lo à ideia de aprender fazendo, mas compreendê-lo enquanto dever e direito de todo ser humano, condição indispensável para uma vida digna. Ele é constitutivo do humano, por isso princípio educativo, e não simples preparação para o mercado.

PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ter a pesquisa como princípio pedagógico é possibilitar aprendizagem permanente, mas não na perspectiva do “aprender a aprender” para se tornar alguém “adaptável”, e sim, configurando a pesquisa como atitude científica, que faz com que o indivíduo olhe, analise, critique, aprenda e aja na busca de soluções éticas.

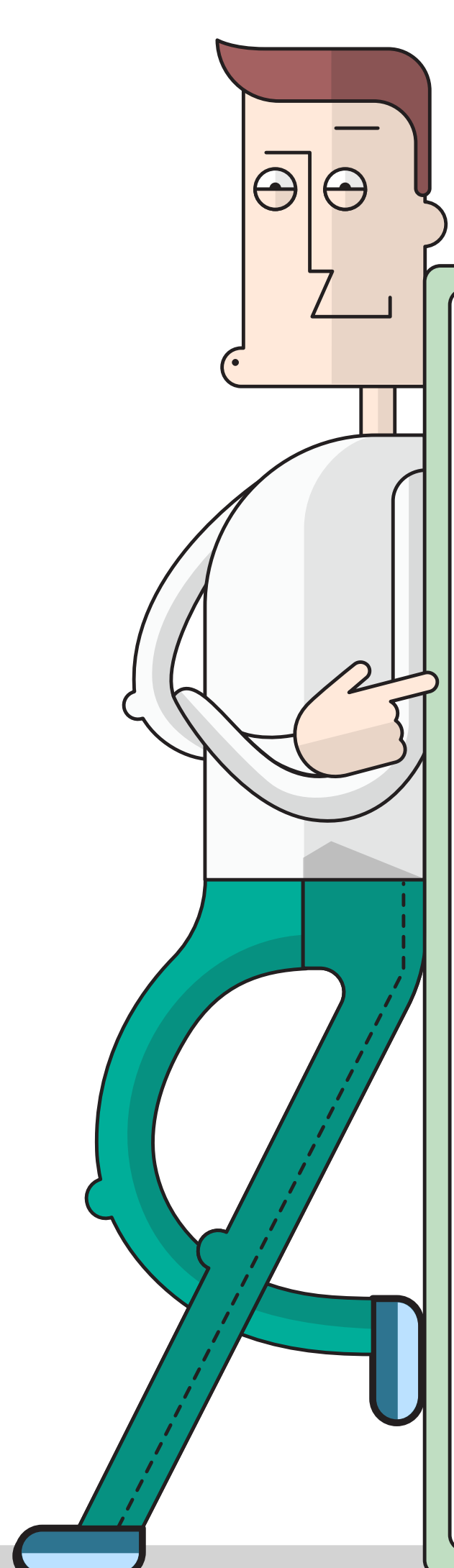


“Muito além do conhecimento e da utilização de equipamentos e materiais, a prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas.”
(BRASIL, 2013, p. 218)



*“Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.”
(CIAVATTA, 2012, p. 85)*

*“...se persistirmos na dualidade histórica, ensino profissional para quem vive do trabalho e ensino propedêutico (acadêmico, clássico) para dirigentes, além de antiético e injusto, não desenvolveremos uma nação soberana e autodeterminada, com igualdade de condições e oportunidades para todos.”
(GRABOWSKI, 2006, p. 6)*



SAIBA MAIS!

Leia mais sobre o ensino médio integrado!

Aproprie-se da proposta, buscando seus fundamentos e bases conceituais.

Um projeto só sai do papel e se torna real quando há engajamento dos sujeitos envolvidos na sua execução. E, para que isso aconteça, é preciso haver clareza com relação à proposta, algo que só se alcança por meio de estudo, reflexão, discussão e partilha.

Saiba mais!

<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578>



E, fique ligado!

No final deste material você encontra mais sugestões de leitura sobre o assunto.



ENTENDENDO O CURRÍCULO INTEGRADO

Inserido no campo das teorias críticas do currículo (Lottermann e Silva, 2016), o Currículo Integrado apresenta uma proposta comprometida com o fim da dualidade de classes reproduzida pelo sistema educacional. Ciavatta (2012, p. 86), fazendo referência a uma explicação dada por Franco, esclarece que suas origens estão enraizadas na educação socialista, “... que pretendia se omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integridade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica.”

A proposta de articulação entre a educação básica e a formação técnica começou a ser recuperada a partir do Decreto n. 5.154/2004, que embora contraditório, resgatou a possibilidade de oferta da educação profissional na forma integrada ao ensino médio, possibilidade interrompida pelo decreto n. 2.208/1997, que proibia esta vinculação da formação básica à formação profissional, reafirmando uma dualidade histórica já mencionada anteriormente, além de favorecer cursos rápidos de profissionalização, tendo em vista tão somente as necessidades do mercado do trabalho.

Decreto nº 2.208/1997

Acesse

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm

ENTENDENDO O CURRÍCULO INTEGRADO

O decreto n. 5.154/2004 restaura a possibilidade de superação da dicotomia entre a educação para as massas e a educação para as elites, fazendo com que novamente se vislumbre uma formação integral para todos, uma educação cuja centralidade esteja no trabalho, na ciência e na cultura de forma igualmente, dando a possibilidade ao sujeito tanto de ingressar no mundo do trabalho, quanto de dar seguimento aos estudos em níveis mais elevados e, ainda, torná-lo agente capaz de transformar a sociedade e não de adaptar-se a ela.

Decreto nº 5.154/2004

Acesse

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm

“O conceito de currículo integrado e de politecnia emerge do interior da tradição do pensamento crítico e marxiano que tematiza a educação a partir de suas interfaces com o mundo do trabalho” (Lottermann e Silva, 2016, p. 17). Um currículo pensado para a formação omnilateral, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, busca relacionar as partes com o todo, fazendo uso dos conhecimentos já construídos ao longo da história da humanidade e relacionando-os às condições de produção da existência humana. Como afirma Ramos (2011, p. 776), “O currículo integrado elaborado sobre essas bases não hierarquiza os conhecimentos nem os respectivos campos das ciências, mas os problematiza em suas historicidades, relações e contradições.”

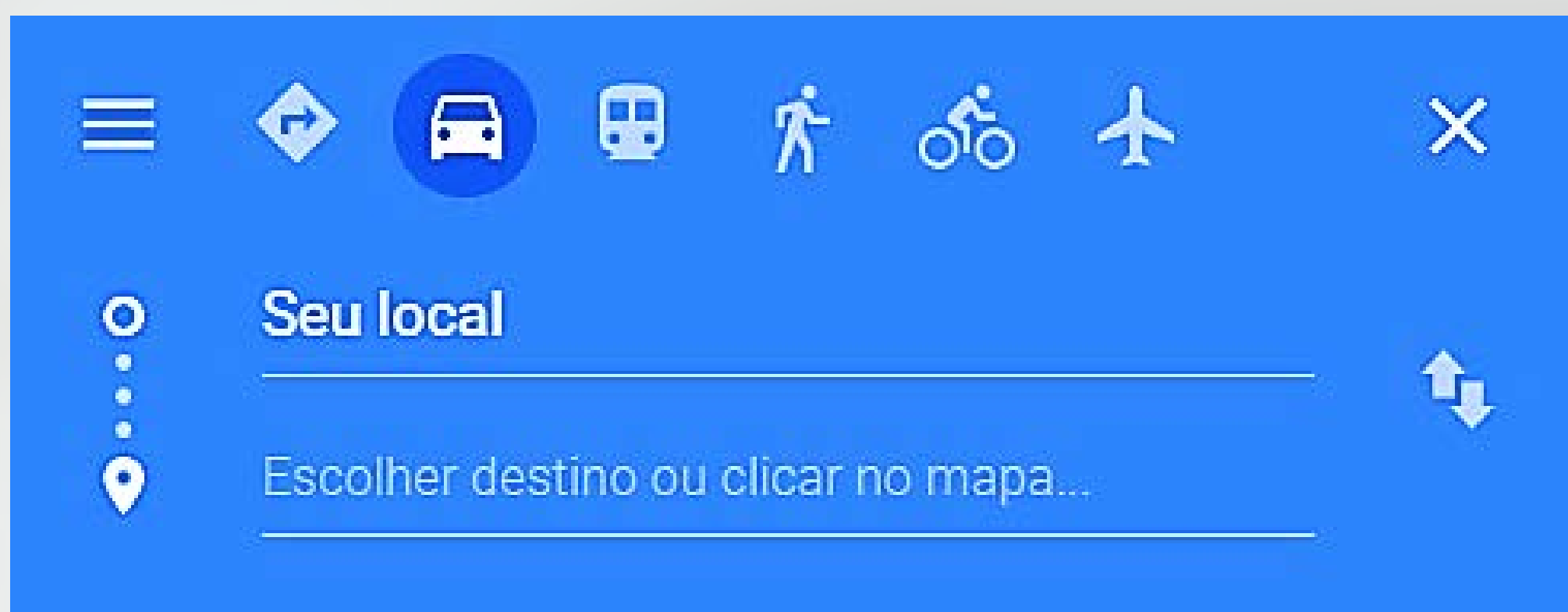
O QUE O CURRÍCULO INTEGRADO PROPÕE



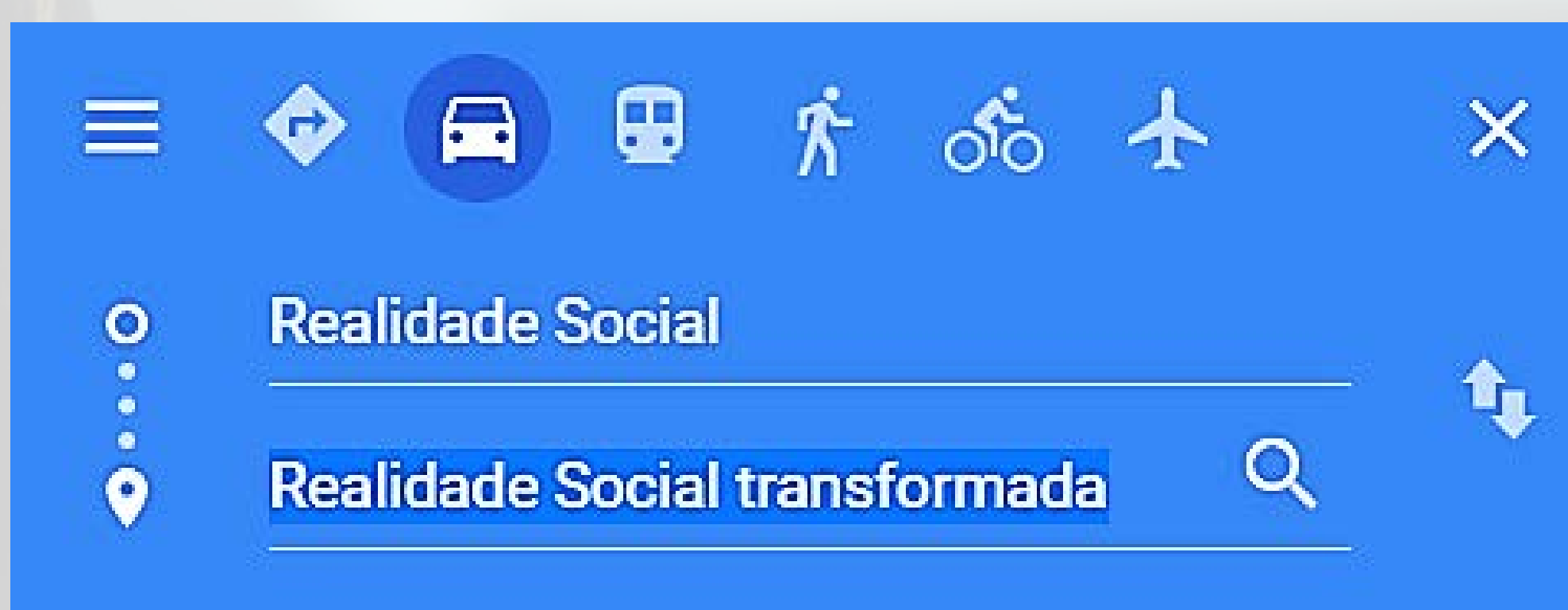
O currículo integrado proposto para o projeto de Ensino Médio Integrado não se trata de uma estratégia de organização de conteúdos e disciplinas de forma interdisciplinar, como muitos acreditam.

O que ele se propõe é organizar o processo de aprendizagem, baseando-se no conhecimento científico produzido ao longo da história da humanidade (sistematizado nos conteúdos escolares) e relacionando-o aos conhecimentos e vivências cotidianas dos educandos, o que possibilita a eles uma compreensão das partes no seu todo.

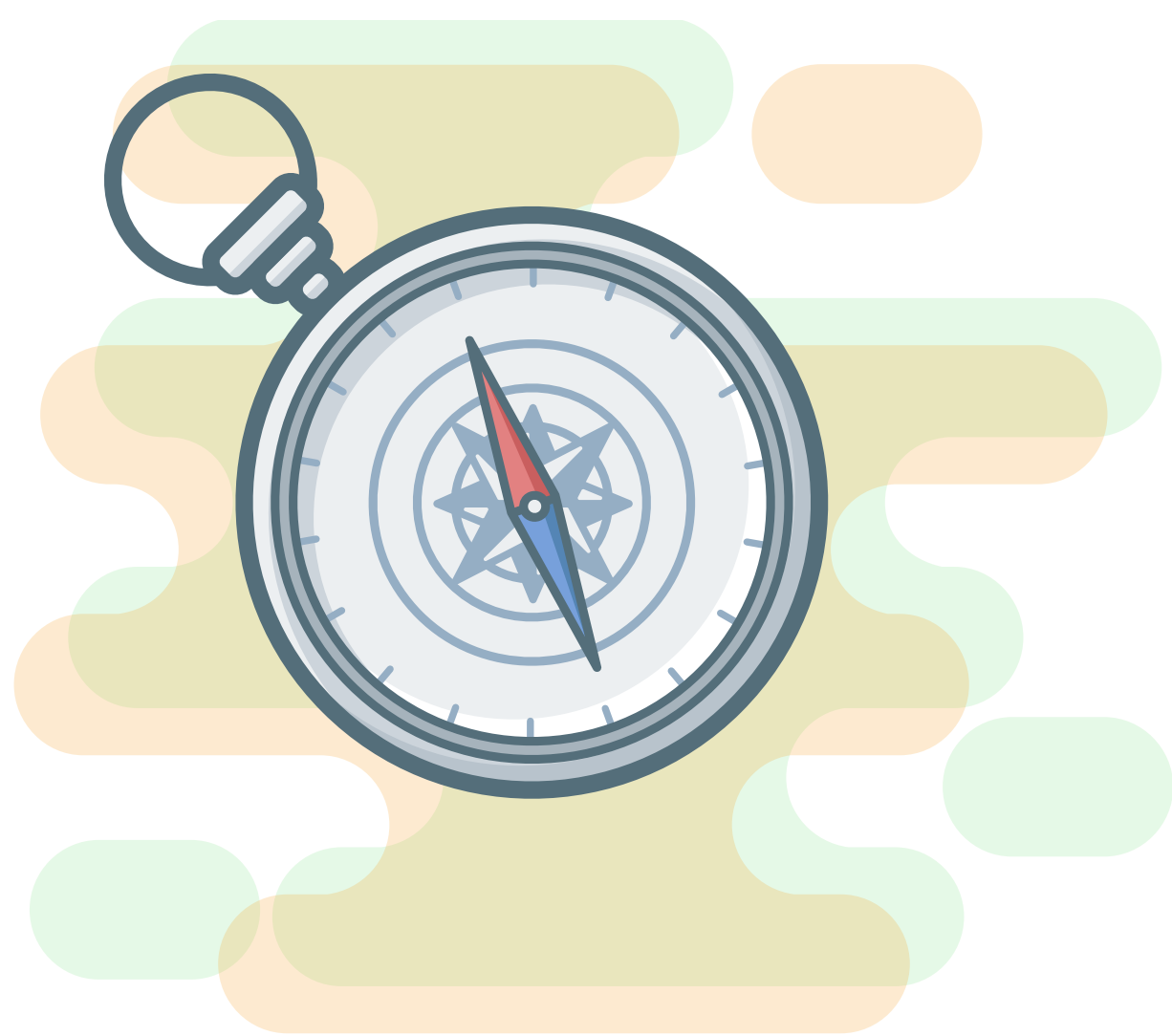
O ensino organizado desta forma visa tornar os alunos sujeitos autônomos, capazes de interpretar a realidade e de agir sobre ela, transformando-a sempre que necessário.



“O fundamental é o compromisso com a formação ampla dos trabalhadores e a articulação dos processos de formação com o projeto ético-político de transformação social. Tendo em vista esses dois pressupostos, as formas de reorganização curricular devem ser experimentadas e avaliadas, considerando que não há uma única forma e nem sequer uma mais correta do que a outra para a efetivação de um currículo integrado, mas elas têm sempre algum impacto sobre a produção/reprodução da sociedade.” (FRIGOTTO e ARAÚJO, 2018, p. 257)



PRINCÍPIOS ORIENTADORES



A contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social são entendidos como princípios que podem orientar a organização do currículo integrado.
(FRIGOTTO e ARAÚJO, 2018, p. 258-259)

Contextualização, no sentido de articular conteúdos com a realidade vivida política e socialmente pelos estudantes/trabalhadores;

Interdisciplinaridade, tendo em vista a exploração das potencialidades de cada ciência, fazendo relação com uma realidade maior, que transcende as disciplinas e se insere em uma totalidade, capaz de proporcionar aos indivíduos uma compreensão mais plena do mundo;

E compromisso com a transformação social, compreendida como finalidade, buscando a produção da emancipação dos sujeitos.



“A ideia de integração não caracteriza, por si, uma pedagogia que visa à transformação, já que várias são as pedagogias que propõem integrar trabalho e educação.

A pedagogia das competências, por exemplo, tomou esta integração como uma de suas principais promessas, mas fazia isto presa à realidade dada, ou seja, o seu conteúdo pragmático lhe impunha pensar esta integração visando ao ajustamento da formação humana às demandas específicas e pontuais do mercado de trabalho, diferente da integração proposta pelo projeto hoje identificado como ensino médio integrado, que compreende esta integração sendo amalgamada pela ideia de transformação da realidade social.”

(FRIGOTTO e ARAUJO, 2018, p. 264)

Saiba mais sobre o currículo integrado!

Vídeo: Currículo Integrado: Concepções e Práticas

Assista

<https://youtu.be/nQUOIK1P9bU>



O PORQUÊ DESTE GUIA

Talvez você, que já leu (ou só folheou 🙄) este guia até aqui, esteja se perguntando:

MAS, AFINAL,
QUAL É O OBJETIVO
DESTE MATERIAL?



Na verdade, este produto nasceu de um projeto de pesquisa que se propôs a analisar Projetos Pedagógicos de Curso para o Ensino Médio Integrado nos seis Institutos Federais da região Sul do país.

Por entender que o projeto pedagógico carrega a identidade de um curso, com toda a proposta pedagógica que pretende ver implementada, e pela compreensão da relevância que esta modalidade de ensino assume perante uma comunidade, o que se desejou saber foi se os projetos incorporavam uma proposta de implementação do currículo integrado e de que forma isso estava explicitado (ou não) ao longo de suas páginas.

Para isso, foram analisados os projetos pedagógicos do Curso Técnico em Agropecuária dos seguintes Institutos Federais:

- Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves;
- Instituto Federal Farroupilha, Campus Frederico Westphalen;
- Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Bagé;
- Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari;
- Instituto Federal de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste
- Instituto Federal do Paraná, Campus Assis Chateaubriand

O texto completo, com as considerações dessa análise, você acessa através do link encontrado no início deste guia.

O PORQUÊ DESTE GUIA

Pressupomos que o primeiro contato que um docente tem com um curso seja através de seu projeto pedagógico. Na verdade, nossa ideia é a de que nenhum docente poderia adentrar na sala de aula antes de conhecê-lo, o que na prática sabemos que nem sempre ocorre. Por essa razão, achamos que este documento deve deixar claras as concepções que o norteiam, possibilitando ao professor a compreensão, mesmo que inicial, do caminho pedagógico a ser seguido.

Como já afirmamos anteriormente, a implementação do ensino médio integrado depende do engajamento dos agentes envolvidos. Não se trata da simples justaposição do ensino médio com o técnico. A proposta vai muito além e precisa ser compreendida a partir de suas bases conceituais.

Por isso, esses conceitos foram nosso ponto de partida para chegarmos até aqui. Queremos que todos aqueles que utilizarem nosso material sintam-se minimamente instrumentalizados para, a partir daí, buscar mais conhecimentos acerca do tema, sentindo-se capazes de participar da elaboração de novos projetos ou da implementação de projetos pedagógicos já existentes.

Apesar de termos dado a este material o nome de Guia, não queremos ensinar como fazer, até porque isso seria algo bastante pretencioso. Nossa ideia é apenas a de apontar alguns caminhos que acreditamos ser pertinentes dentro daquilo a que nos propusemos.

Esperamos que as ideias que aqui estamos compartilhando lhe possam ser úteis! Juntos podemos assumir o compromisso de ir em busca de uma nova sociedade, uma sociedade para além das relações guiadas pelo capital.

PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO: O QUE A LEGISLAÇÃO PREVÊ

A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, como ela própria explica, apresenta o “conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelos sistemas de ensino e pelas instituições de ensino públicas e privadas, na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”.

Em seu capítulo II, ela apresenta os princípios que devem nortear esse ensino, os quais entendemos ser relevante destacar:

Capítulo II

Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO: O QUE A LEGISLAÇÃO PREVÊ

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012

Acesse

<https://bit.ly/2RxAh29>

Após a apropriação das bases conceituais da educação profissional e tecnológica, das quais já tratamos anteriormente, a incorporação desses princípios é o primeiro passo para a elaboração de projetos pedagógicos de curso comprometidos com a formação omnilateral dos seus sujeitos.

A resolução nº 6/2012 também prevê quais são os itens mínimos obrigatórios que devem constar em um projeto pedagógico de curso:

Art. 20 Os planos de curso, coerentes com os respectivos projetos político pedagógicos, são submetidos à aprovação dos órgãos competentes dos correspondentes Sistemas de Ensino, contendo obrigatoriamente, no mínimo:

- I - identificação do curso;
 - II - justificativa e objetivos;
 - III - requisitos e formas de acesso;
 - IV - perfil profissional de conclusão;
 - V - organização curricular;
 - VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;
 - VII - critérios e procedimentos de avaliação;
 - VIII - biblioteca, instalações e equipamentos;
 - IX - perfil do pessoal docente e técnico;
 - X - certificados e diplomas a serem emitidos.
- § 1º A organização curricular deve explicitar:
- I - componentes curriculares de cada etapa, com a indicação da respectiva bibliografia básica e complementar;
 - II - orientações metodológicas;
 - III - prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;
 - IV - estágio profissional supervisionado, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando previsto.

A partir desses, outros itens podem ser inseridos, de acordo com aquilo que a comunidade acadêmica julgar ser relevante para o seu projeto. O importante é que se levem em conta aspectos específicos do local em que o curso será implantado, ou seja, deve ser um projeto que esteja de acordo com a realidade local e regional.

É importante destacar que os currículos devem sofrer alterações sempre que necessário, a fim de permanecerem atualizados e de acordo com a conjuntura real.

Outro documento orientador que deve ser observado na criação de cursos e elaboração de projetos pedagógicos é o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.



Esse documento, sob responsabilidade do Ministério da Educação, organiza os cursos por eixos tecnológicos e auxilia as instituições com relação à elaboração dos perfis profissionais dos egressos, bem como organização e planejamento dos cursos no que diz respeito a sua denominação, carga horária mínima, infraestrutura necessária, campo de atuação, entre outros.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

Acesse

<https://bit.ly/2x74iN8>

PROJETOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O QUE NÃO PODE FALTAR

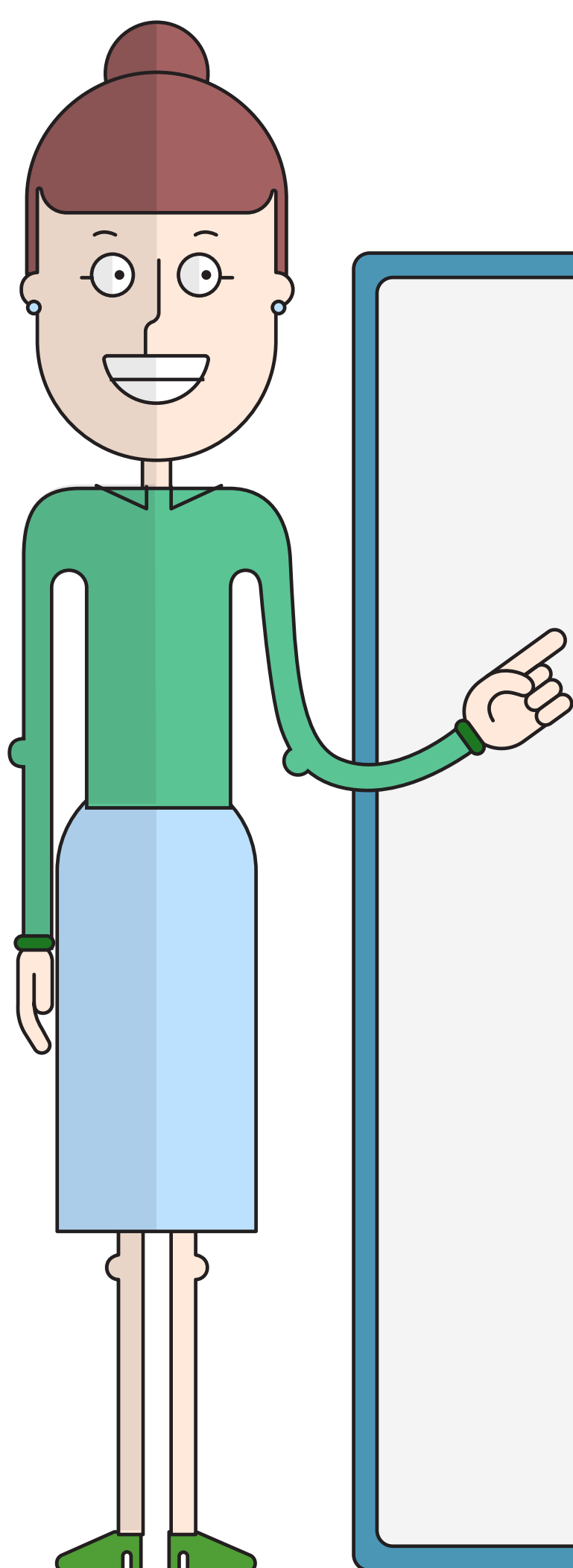
Para começar, citamos três observações feitas por Frigotto e Araujo (2018, p. 250) em seu texto “Práticas pedagógicas e ensino integrado”:

(1) cada projeto pedagógico é único em função das diferentes opções políticas, epistemológicas e metodológicas que faz;

(2) cada projeto político-pedagógico, em nome da coerência com suas opções políticas e epistemológicas, requer práticas formativas diferenciadas, capazes de identificar seu conteúdo; e

(3) que um projeto de ensino integrado, referenciado nos princípios da escola unitária, pressupõe práticas pedagógicas coerentes com seus preceitos e finalidades, sem que isso signifique a existência de uma única forma de se fazer ou que haja um único procedimento formativo que daria identidade didática ao ensino integrado.

A partir destas afirmações, queremos destacar o caráter particular de cada projeto. Cada um é único e deve nascer das aspirações de uma comunidade educativa. O documento baseado no ensino médio integrado (BRASIL, 2007) fala da importância de sua construção coletiva.



“Quando o projeto político-pedagógico é construído de forma coletiva, participativa e democrática, mesmo havendo discordâncias de alguém em relação a algo apregoado pelo projeto, o fato de a decisão ser fruto de debates abertos, externos, francos e aprofundados, fará com que todos reconheçam que as decisões expressam a vontade coletiva e não o poder de pessoas ou segmentos específicos.”

PROJETOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: O QUE NÃO PODE FALTAR

Também damos destaque à questão da coerência com suas opções políticas e epistemológicas. Para isso, deve-se haver clareza com relação ao projeto que se deseja construir. E, vale lembrar que o projeto de ensino médio integrado à educação profissional deve estar pautado sobre os princípios do trabalho, ciência/tecnologia e cultura, além de assumir um compromisso com a transformação social.

Um projeto pedagógico não é somente um discurso organizado de forma a atender uma legislação e orientar os docentes sobre que conteúdos ensinar. Sua constituição vai muito além. Ele deve expressar todas as aspirações e motivações que o originaram de forma clara, além de deixar claramente impressa a sua opção ideológica, pois todo currículo carrega uma ideologia e busca formar um determinado tipo de indivíduo social.

Portanto, um projeto para o ensino médio integrado deve revelar um compromisso de formação ampla dos indivíduos, sua opção pelo trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico, além de instrumentalizar o docente sobre as concepções que sustentam essa modalidade, com destaque para o currículo integrado, baseado nos pilares da interdisciplinaridade, contextualização e compromisso com a transformação social (FRIGOTTO e ARAUJO, 2018).

Além disso, cabe à instituição de ensino proporcionar formação continuada aos docentes, para que esse projeto esteja em constante análise e discussão, e para que estejam sendo exploradas suas concepções, de modo que os professores possam, juntos, planejar suas ações em prol da implementação ou desenvolvimento desse currículo. Para Frigotto e Araujo (2018, p. 257), “...decisivo é o compromisso docente com as ideias de formação integrada e de transformação social”. Ou seja, o melhor projeto sem o engajamento dos profissionais envolvidos no seu desenvolvimento poderá não passar de um trabalho estéril. Pense nisso!

Documento Base do Ensino Médio Integrado

Acesse

<https://bit.ly/2XyqXk4>

A professora e pesquisadora Marise Ramos sugere um caminho (RAMOS, 2016, p. 69) para uma proposta curricular integrada baseada na pedagogia histórico-crítica. Para tanto, organiza um quadro que expõe os elementos da organização curricular produzidos por esse caminho, o qual apresentamos a seguir:

ELABORAÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA CURRICULAR INTEGRADA	
Momento de elaboração	Resultado da elaboração
1. Problematicar o processo de produção em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc.	Conjunto de questões que servem tanto à seleção integrada de conteúdos quanto à posterior abordagem didática.
2. Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objeto(s) estudado(s) nas múltiplas perspectivas em que foi problematizada.	Seleção integrada dos conteúdos de ensino.
3. Localizar as teorias e os conceitos explicitados nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).	Definição dos componentes curriculares.
4. Identificar relações dessas teorias e conceitos com outros do mesmo campo (disciplinaridade).	Complementação da seleção dos conteúdos de ensino visando aos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.
5. Situar os conceitos como formação geral e específica a fim de identificar complementações necessárias à formação específica.	Complementação da seleção dos conteúdos em termos de exigências da formação geral e da formação profissional.
6. Identificar relações com outros conceitos de campos distintos (interdisciplinaridade).	Indicação de necessidade/atividades interdisciplinares.
7. Organização dos componentes, sequências, tempos e espaços disciplinares e interdisciplinares.	Proposta curricular contendo: a) componentes curriculares (disciplinas e projetos interdisciplinares); b) sequência curricular, com relação de co e pré-requisitos, se houver; c) distribuição de atividades, tempos e espaços curriculares, considerando: tempos de problematização (a síntese como ponto de partida); tempos de instrumentalização (ensino de conteúdos disciplinares); tempos de experimentação (prática produtiva e social); tempos de orientação (acompanhamento disciplinar ou interdisciplinar); tempos de sistematização (síntese/revisão de problemas, conteúdos e relações); tempos de consolidação (avaliação formativa).

Trata-se de passos a serem seguidos para a construção de um currículo para um ensino integrado. Explicita momentos para se pensar coletivamente e chegar à seleção dos conhecimentos a serem ensinados e aprendidos de acordo com o objetivo da formação integral, plena.

“Os seis primeiros momentos produziram os elementos constitutivos do currículo formal, produzidos, porém, não em instâncias ou por pessoas externas à escola, mas sim pelos próprios educadores em diálogo interdisciplinar e orientados por referências ético-políticas e epistemológicas histórico-críticas. O sétimo momento, por sua vez, remetem-nos ao currículo em movimento, especialmente à dinâmica pedagógica construída nos diversos tempos e espaços curriculares. Um novo quadro, então nos apresenta a relação entre esses tempos e os passos da pedagogia histórico-crítica:”
(RAMOS, 2016, p. 70-71)

TEMPOS/ESPAÇOS E PRÁTICAS/PASSOS PEDAGÓGICOS	
Tempos/Espaços	Passos pedagógicos
Prática social como ponto de partida	
Tempos de problematização (a síncrese como ponto de partida);	Quando os educandos enfrentam os problemas da prática social a partir de seus próprios conhecimentos.
Tempos de instrumentalização (ensino de conteúdos disciplinares com sua historicidade);	O conhecimentos já produzido precisa ser aprendido pelos estudantes de forma sistematizada e didática para que se tornem mediações para a superação da síncrese em direção à síntese; isto é, a compreensão do processo, do fenômeno, do problema ou do fato, agora não mais somente por sua sensibilidade empírica cotidiana, mas de forma pensada e elaborada.
Tempos de orientação (acompanhamento disciplinar ou interdisciplinar);	Momentos disciplinares e/ou interdisciplinares de contato direto e, o quanto possível, prático, com o processo, fenômeno, problema ou fato, promovendo momentos em que se percebe a insuficiência dos conhecimentos que os estudantes possuem até então e se há a necessidade de aprendizagem de novos conhecimentos.
Tempos de sistematização (revisão de problemas, conteúdos e relações);	Estudantes estão com o(s) professor(es) em relação dialógica, individualmente ou em grupo, sendo esses os propositores, cabendo aos professores conduzir o processo segundo as necessidades identificadas pelos estudantes.
Tempos de consolidação (síntese)	Momentos de avaliações, sempre com a finalidade formativa, em que o estudante é desafiado e pode perceber singularmente limites e perspectivas de sua nova aprendizagem.
Catarse como ponto de chegada	

O Documento Base do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (BRASIL, 2007, p.55-56) ainda apresenta alguns pressupostos que devem ser considerados para a elaboração dos projetos político-pedagógicos para o ensino médio integrado, de acordo com o que sugere a pesquisadora Maria Ciavatta. São eles:



Fonte:
Imagem criada pela autora, com referência no Documento Base do Ensino Médio Integrado.

Nossa preocupação ao mencionar esses cuidados com a elaboração de projetos pedagógicos é proveniente dos achados de nossa pesquisa. Parte dos projetos analisados sequer mencionam a questão da formação integral, do trabalho como princípio educativo ou do currículo integrado. Como esperar que os docentes realizem um trabalho que o currículo do curso não inspirou?

O mínimo que se espera de um projeto para o ensino médio integrado é que ele inspire a busca por uma formação integral. O Currículo Integrado parece não ser de tão fácil aplicação, pois, além de compreender suas bases conceituais, requer do docente um engajamento com a luta contra a desigualdade, no sentido de buscar proporcionar a todos, sem distinções, um ensino de qualidade, que contemple todas as dimensões da vida humana. Daí também provém a importância da formação continuada. Ninguém desenvolve um trabalho com base em algo que não conhece. E, para conhecer, é necessário ir em busca, estudar, discutir, planejar com o coletivo.

Ainda, damos destaque a três pontos, sobre os quais fica o convite para o estudo e aprofundamento:

- Nossa luta concentra-se no fim da dualidade educacional. Acreditamos que para todos devem ser resguardados os mesmos direitos e condições de desenvolvimento social, cultural e intelectual, dando fim à distinção entre a escola que forma dirigentes e a escola que forma trabalhadores.
- É necessária clareza sobre a diferença entre preparar para o mercado ou para o mundo do trabalho.
- Também devemos ter claro se nosso objetivo é o de formar indivíduos que se adaptam ou que transformam, assumindo uma pedagogia adequada. Pedagogia das competências e formação integral por meio do currículo integrado não são teorias que convergem para a mesma direção.

PROPOSTA: FORMAÇÃO PARA PROFESSORES E ASSESSORES DO ENSINO

Frigotto e Araujo (2018, p. 254), citando Costa (2012), revelam alguns problemas que têm dificultado o exercício do ensino integrado no Brasil. Dentre eles, damos destaque a alguns, que relacionamos abaixo:

“... os docentes desconhecem os princípios e os pressupostos do currículo integrado ou têm apenas noções básicas sobre este projeto curricular.”

“... apesar de identificarem algumas vantagens do currículo integrado, professores e técnicos educacionais reconhecem que não foram preparados de forma integrada e nem sequer aprenderam a dialogar com professores de outras áreas.”

“... não há programas permanentes de formação dos docentes e gestores orientados pela proposta de ensino integrado.”

Diante disso, questione-se:

- Conheço os princípios e pressupostos do Currículo Integrado?
- Como docente, reconheço-me preparado(a) para atuar de forma integrada e dialogar com colegas de outras áreas?
- Minha instituição tem oferecido momentos para discutirmos a proposta do ensino integrado?

Com isso, queremos dizer que nada do que apresentamos e discutimos até aqui poderá ser concretizado se não for um projeto de todos, se não houver conhecimento de causa por parte de todos os envolvidos na formação dos estudantes.

Por essa razão, queremos propor um material para encontros de estudo, como proposta de formação para professores e assessores do ensino. Não é algo rígido. São apenas sugestões de textos e vídeos que podem ser utilizados em momentos de estudo e formação para uma melhor compreensão da proposta pedagógica do ensino médio integrado.

Todas as sugestões são de materiais que estão disponíveis para download na internet. Deixamos a sugestão de material com os respectivos links de acesso. Sugere-se, inclusive, que se crie um ambiente de estudos em uma plataforma EaD. Ela também pode ser uma ferramenta paralela ao grupo de estudos, possibilitando acesso a qualquer hora e abertura de fóruns de discussão permanentes sobre cada assunto.

1º TEMA

Histórico da Educação Profissional no Brasil



Sugestão de texto para estudo:

Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica:
dualidade histórica e perspectivas de integração
de Dante Henrique Moura.

Leia mais

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>



Sugestão de vídeo:

Diálogo sem fronteira: sociedade, história e educação no Brasil
Entrevista com o professor Dermeval Saviani.

Assista

<https://youtu.be/YgWUpP4xxRM>

2º TEMA

Relação entre educação e trabalho



Sugestão de texto para estudo:

Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos
de Dermeval Saviani.

Leia mais

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>



Sugestão de vídeo:

Educação em Pauta

Entrevista com o professor Dante Henrique Moura.

Assista

https://youtu.be/koJrMjk_Hpk

3º TEMA

Ensino Médio Integrado e Currículo Integrado



Sugestão de texto para estudo:

Concepção do Ensino Médio Integrado
de Marise Ramos.

Leia mais

http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf



Sugestão de vídeo:

Educação: Novos Rumos

Assista

<https://youtu.be/JZBYuD9G4a8>

PROPOSTA: FORMAÇÃO PARA PROFESSORES E ASSESSORES DO ENSINO

4º TEMA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia



Sugestão de texto para estudo:

Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica
de Eliezer Pacheco.

Leia mais

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf



Sugestão de vídeo:

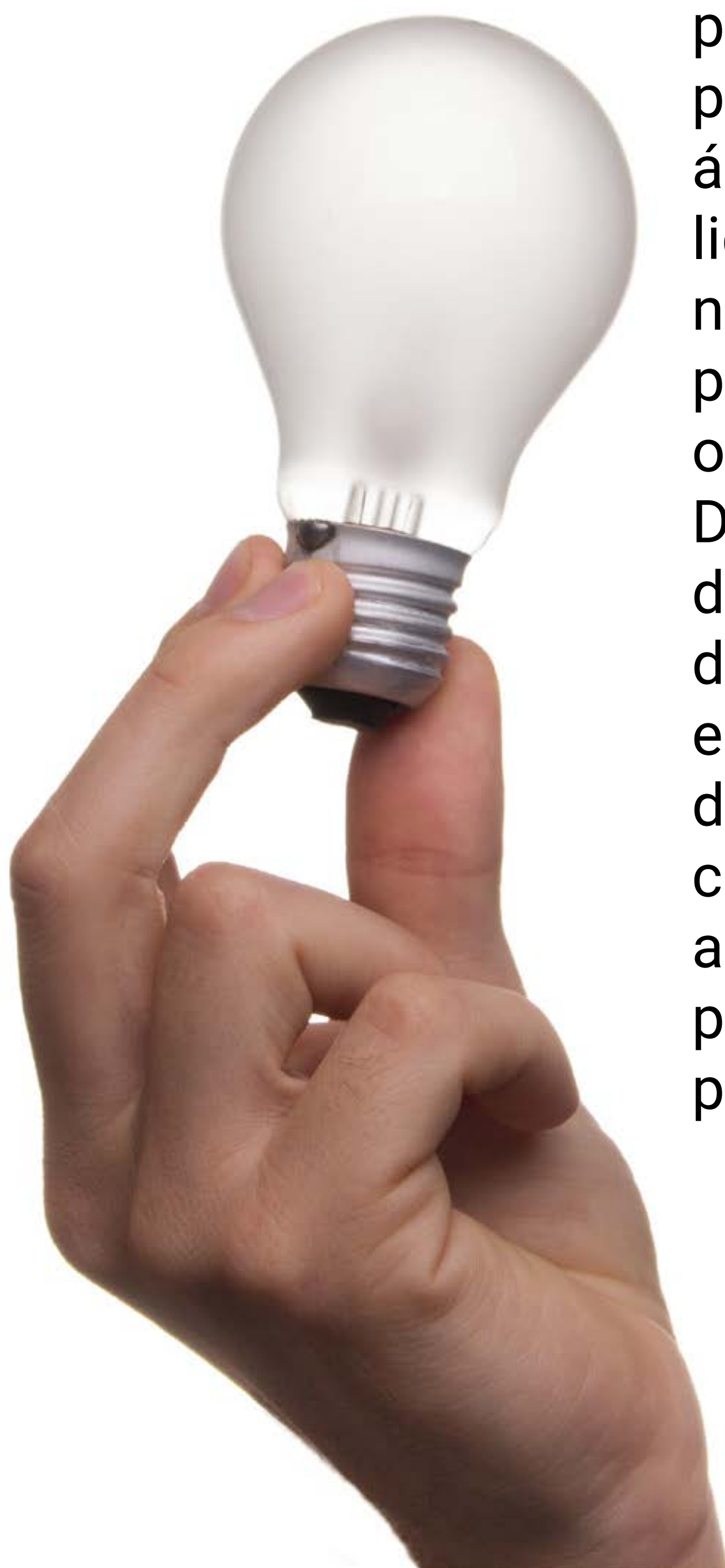
Documentário sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Assista

<https://youtu.be/b4XR04oUJaU>

Os materiais oferecidos aqui são apenas algumas sugestões que podem orientar as discussões sobre os temas. Um único tema pode ser explorado durante quantos encontros forem necessários e outros textos podem ser inseridos. São assuntos que não se esgotam e que são sempre atuais e pertinentes. Da mesma forma, outros temas podem passar a fazer parte do roteiro de estudo, assim como algum deles pode também ser substituído.

O importante é que os momentos de estudo e formação sejam proporcionados de alguma forma, pois boa parte dos professores das áreas básicas não tiveram em suas licenciaturas formação para a atuação na educação profissional, tendo apenas preparo para a educação propedêutica, o que se torna um entrave para muitos. Da mesma forma, há muitos professores das áreas técnicas carentes da didática docente, por terem apenas a formação, em geral, de bacharelados. A troca de experiências durante a formação continuada tende a ser muito profícua, além de permitir a idealização das práticas interdisciplinares, que também podem se tornar um tema de estudo.



ALGUNS AUTORES DE REFERÊNCIA

A seguir você encontra indicações de alguns dos autores brasileiros bastante citados nas discussões sobre os temas EDUCAÇÃO e TRABALHO, ENSINO MÉDIO INTEGRADO e CURRÍCULO INTEGRADO.



Acácia Zeneida Kuenzer

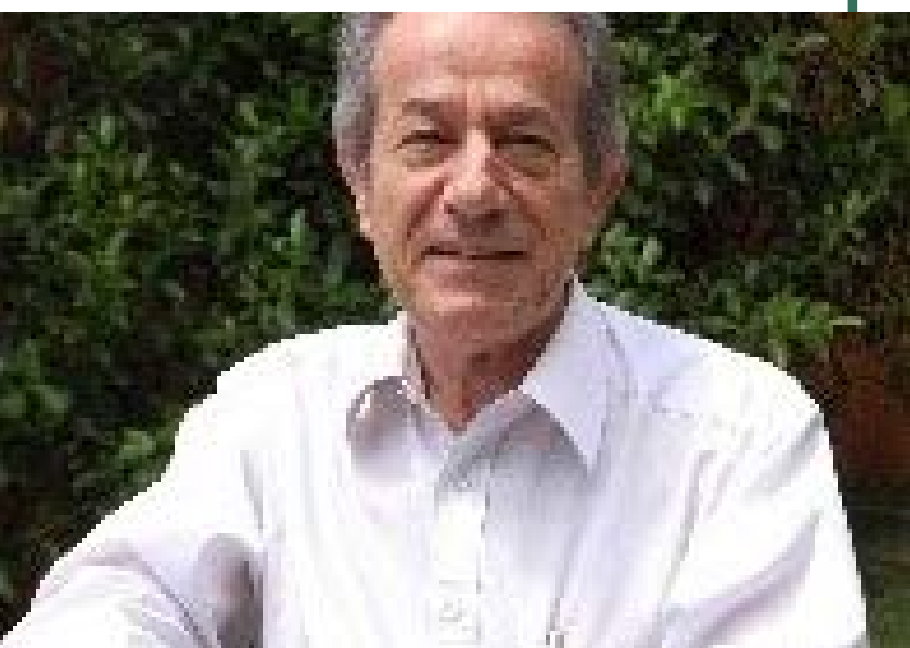
Foto: Stela Maris

Fonte: <https://www.trt6.jus.br/portal/noticias/2015/05/20/o-papel-do-magistrado-na-atualidade-e-tema-de-curso>



Dante Henrique Moura

Fonte: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-lanca-em-2013-mestrado-em-educacao-profissional>



Dermeval Saviani

Foto: João Zinclar

Fonte: <http://jornal.puc-campinas.edu.br/uma-teoria-transformadora-da-educacao-e-aquela-empenhada-em-mudar-a-finalidade-da-educacao-affirma-demerval-saviani>



Gaudêncio Frigotto

Fonte: <http://www.anped.org.br/news/reforma-de-ensino-medio-do-des-governo-de-turno-decreta-se-uma-escola-para-os-ricos-e-outra>



Maria Ciavatta

Fonte: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/educacao-em-pauta-deste-sabado-10-entrevistara-a-professora-maria-ciavatta/>



Marise Ramos

Fonte: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/educacao-em-pauta-deste-sabado-15-entrevistara-a-professora-marise-ramos/>

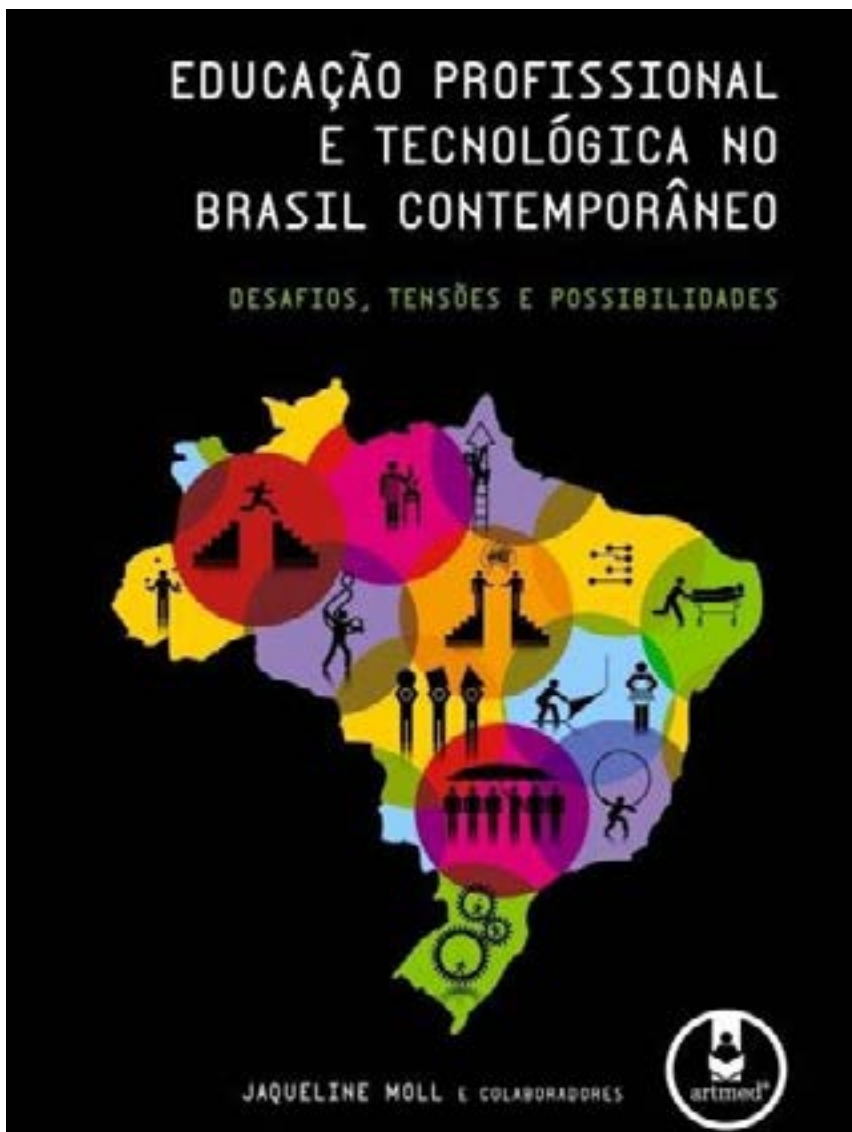
AUTORES DE REFERÊNCIA E SUGESTÕES PARA APROFUNDAMENTO

SUGESTÕES DE LEITURA



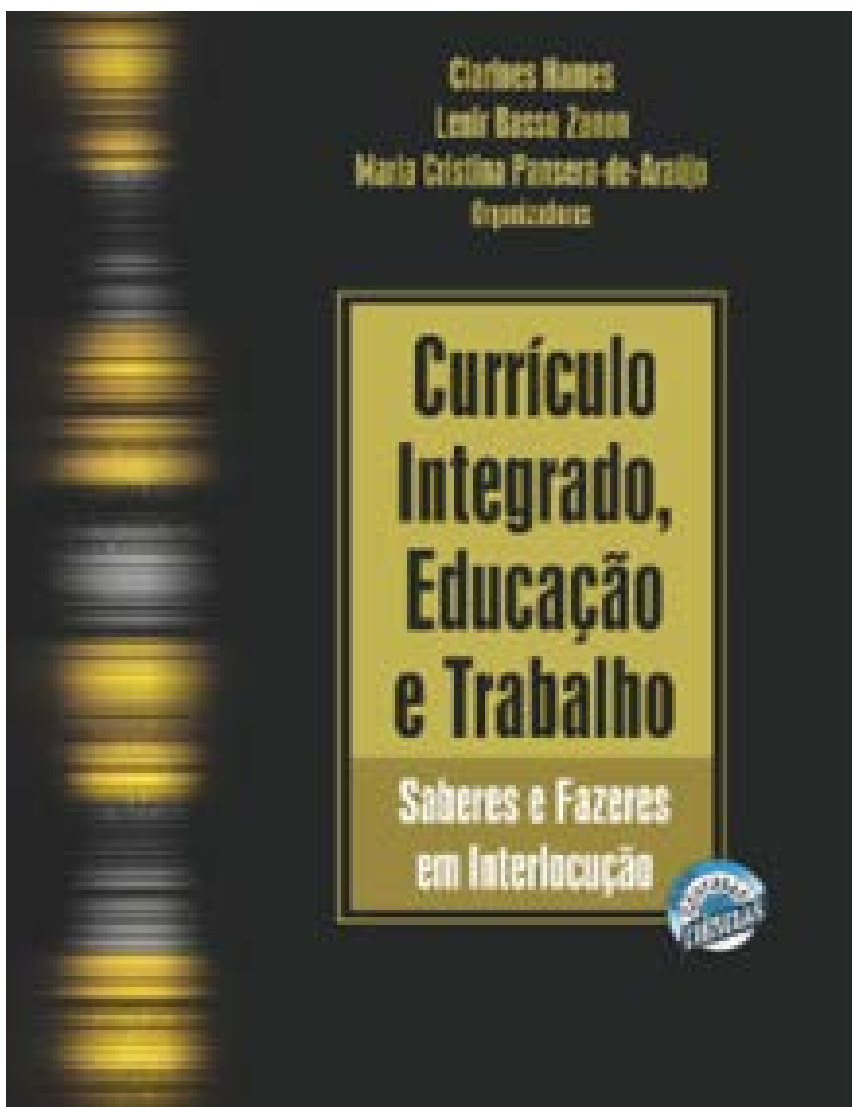
ENSINO MÉDIO INTEGRADO Concepções e Contradições

Organizadores: Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos
Editora: Cortez Editora



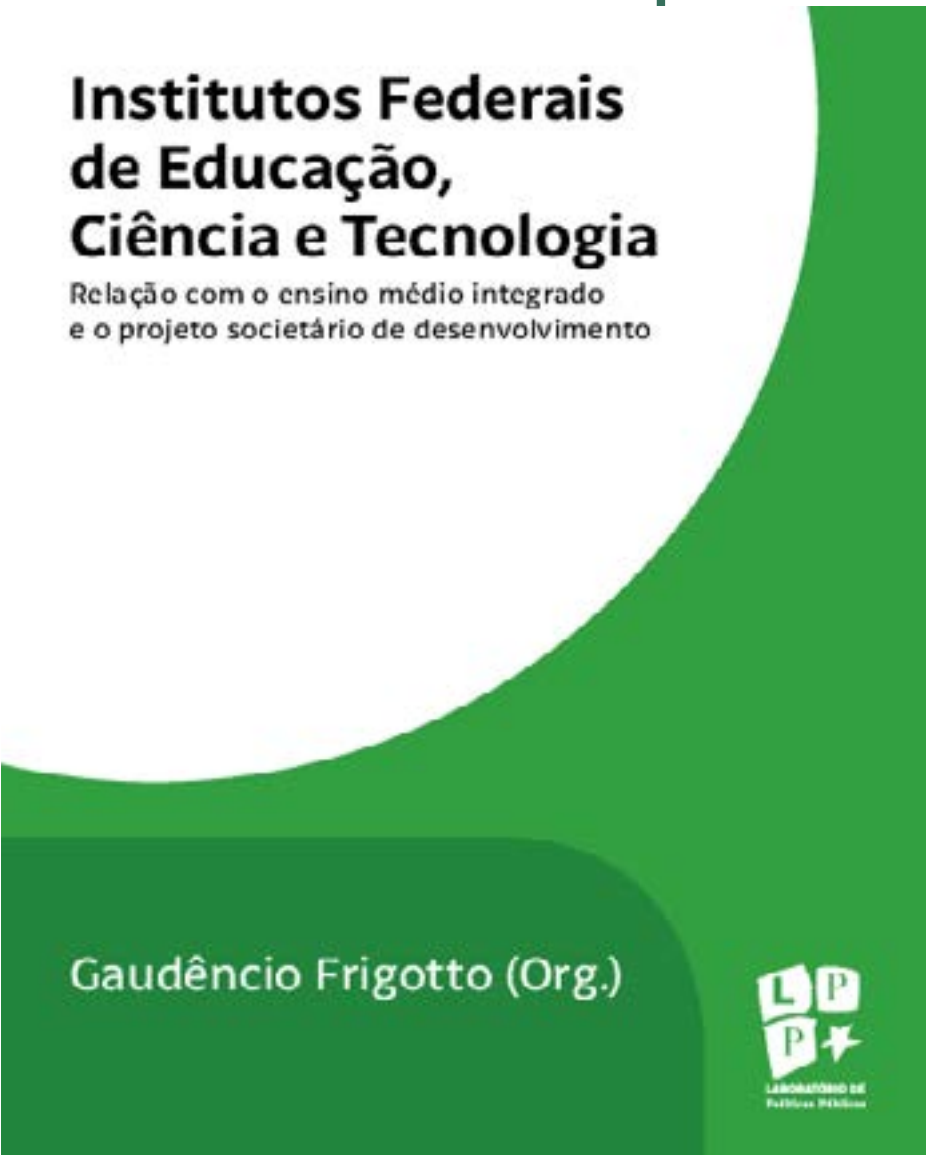
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Desafios, Tensões e Possibilidades
Organizadora: Jaqueline Moll
Editora: Artmed

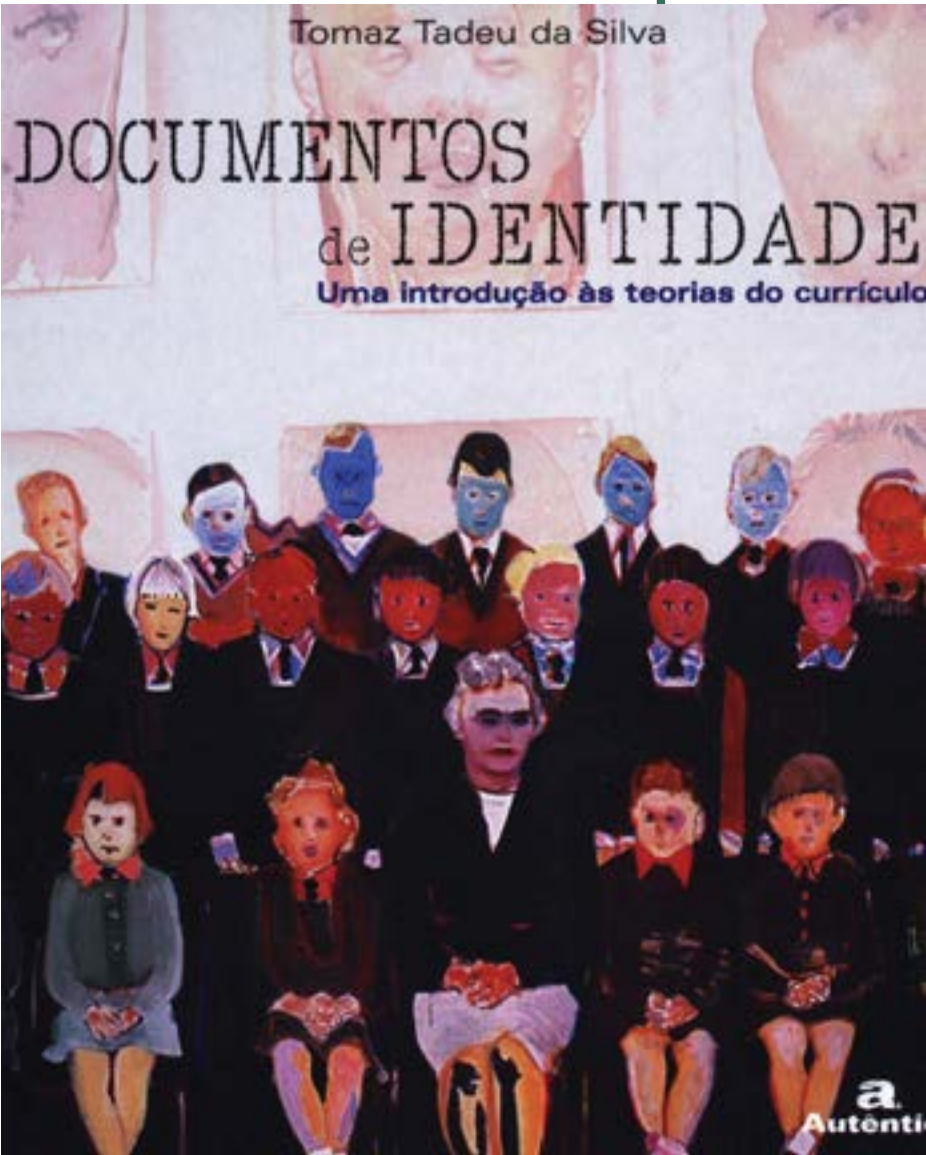


CURRÍCULO INTEGRADO, EDUCAÇÃO E TRABALHO

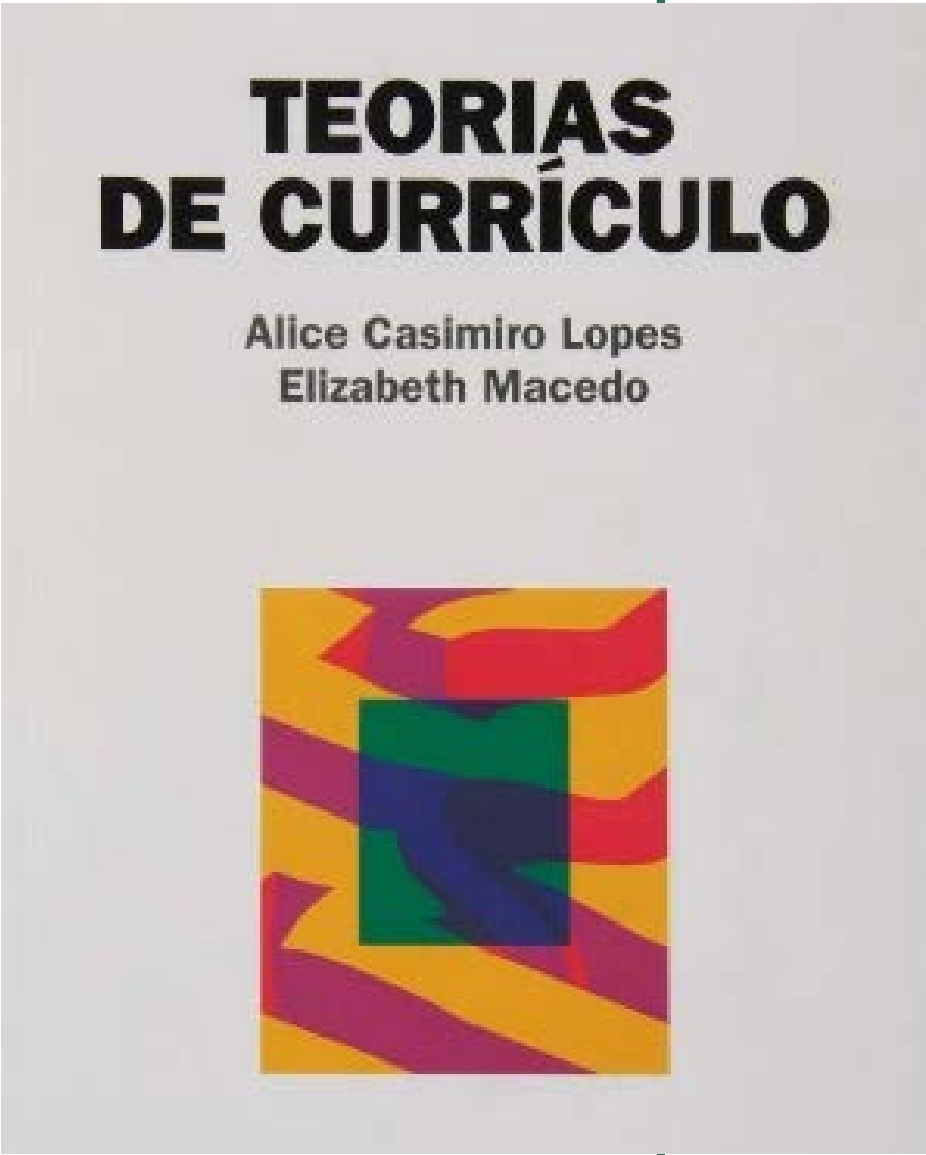
Saberes e Fazeres em Interlocução
Organizadoras: Clarinês Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Panseira-de-Araújo
Editora: Editora UNIJUÍ



**INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Relação com o ensino médio integrado e
o projeto societário de desenvolvimento
Organizador: Gaudêncio Frigotto
Editora: LPP/UERJ
Disponível para download



DOCUMENTOS DE IDENTIDADE
Uma introdução às teorias do currículo
Autor: Tomaz Tadeu da Silva
Editora: Autêntica



TEORIAS DE CURRÍCULO
Autoras: Alice Casimiro Lopes e Elisabeth
Macedo
Editora: Cortez Editora



INSTITUTOS FEDERAIS
Uma revolução na educação
profissional e tecnológica
Organizador: Eliezer Pacheco
Editora: Moderna

PARA ASSISTIR

Abaixo você encontra algumas sugestões de vídeos disponíveis na web, com seus respectivos links, e que tratam de uma proposta de educação unitária. Vale a pena assistir!



Tema:

ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Da conceituação à operacionalização

Disponível em: youtu.be/rxOg6BOyBQw



Tema:

ENSINO INTEGRADO, POLITECNIA E INSTITUTOS FEDERAIS

Por que lutamos?

Disponível em: youtu.be/k2H9k2Sz0K4



Tema:

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUA RELAÇÃO COM A UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Disponível em: youtu.be/65yRYQtuJlc

Acesso: 20 abr. 2019

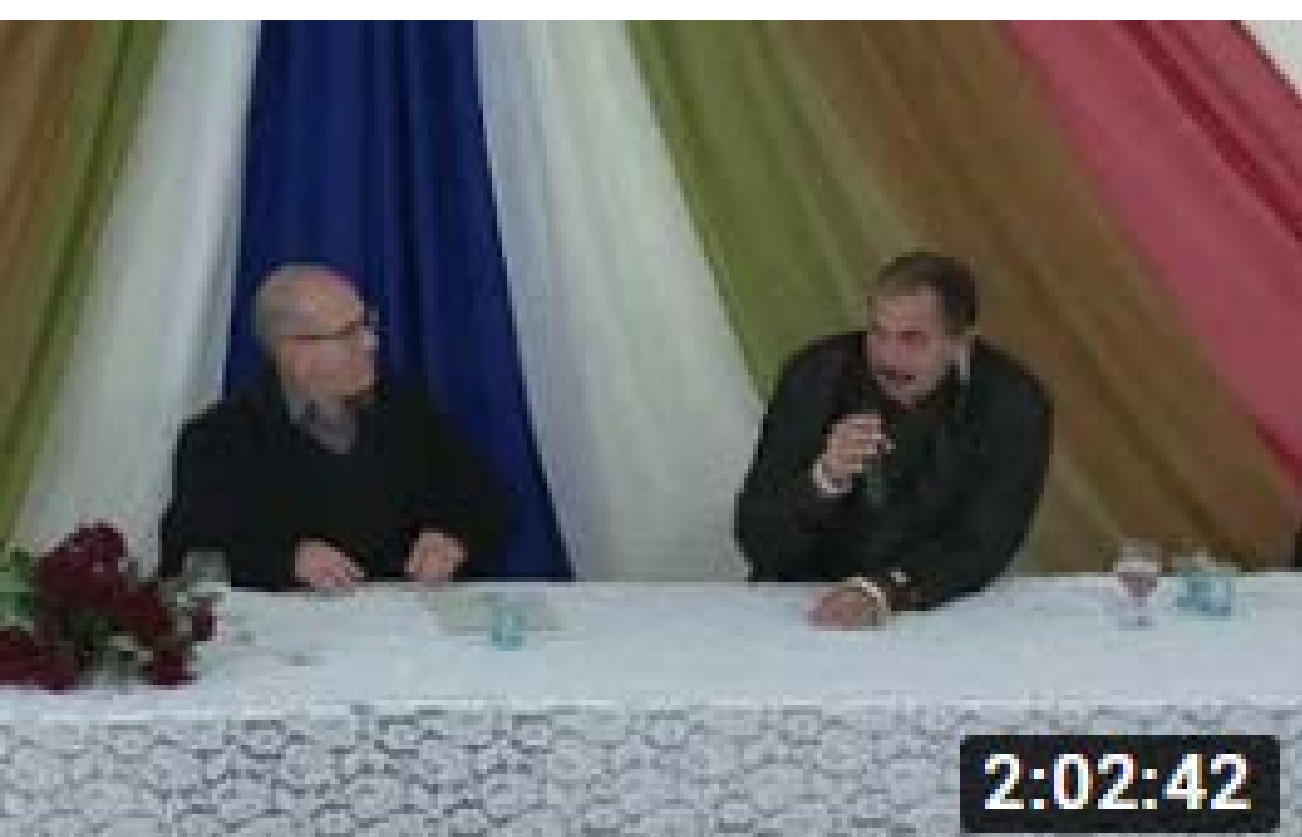


Tema:

A HISTORICIDADE DAS REFORMAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Disponível em: youtu.be/1BQTjJcTLec

Acesso: 20 abr. 2019



Tema:

TRABALHO, EDUCAÇÃO, CURRÍCULO INTEGRADO E FORMAÇÃO DOCENTE

Disponível em: youtu.be/-vUuHAb7TMk

Acesso: 20 abr. 2019



ENDEREÇOS

O material sugerido no guia pode ser acessado através dos links a abaixo:

- **Saiba mais sobre o ProfEPT:**

<https://profept.ifes.edu.br/>

- **Conheça o trabalho na íntegra:**

<https://drive.google.com/open?id=1TTfQmYaTMybkOfXglWQ6PFD1drOsc1yH>

- **Para saber mais, acesse!:**

<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578>

- **Decreto nº 2.208/1997:**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm

- **Decreto nº 5.154/2004:**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm

- **Vídeo: Currículo Integrado: Concepções e Práticas:**

<https://www.youtube.com/watch?v=nQUOIK1P9bU&t>

- **Texto completo da resolução:**

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192

- **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos:**

<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>

- **Documento Base do Ensino Médio Integrado:**

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm>. Acesso em 01 mai. 2018.

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 01 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 18 abr. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base**. Brasília, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em 16 abr. 2019.

_____. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 11 abr. 2019.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; Clavatta, Maria; RAMOS, Marise (Org). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; Clavatta, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; Clavatta, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; Clavatta, Maria; RAMOS, Marise (Org). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REFERÊNCIAS

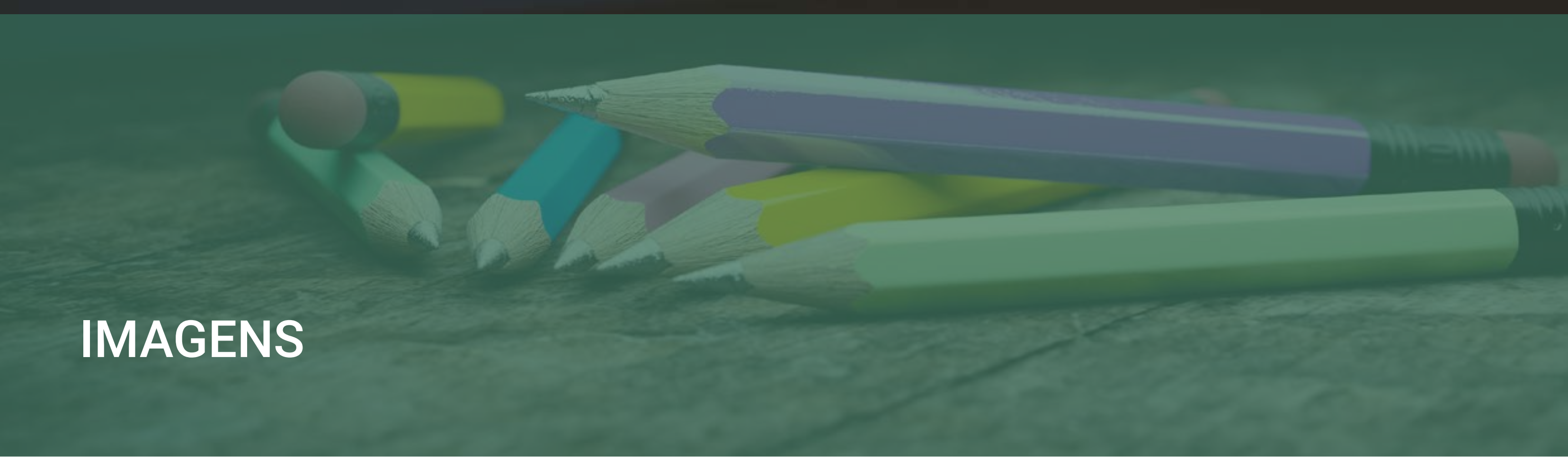
GRABOWSKI, Gabriel. **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. In: SALTO PARA O FUTURO. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Boletim 07. Maio/Junho 2006. Disponível em: <<https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/161432Ensinomedio.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento**. 2019. Disponível em < <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16413-regulamento13julho>>. Acesso em 15 abr. 2019.

LOTTERMANN, Osmar; SILVA, Sidinei Pithan da. A Gênese do Currículo Integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais. In: HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina (Org.). **Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

RAMOS, Marise Nogueira. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas**. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a09v32n116.pdf>>. Acesso em 19 abr. 2019.

_____. Políticas Educacionais: da Pedagogia das Competências à Pedagogia Histórico-Crítica. In: BARBOSA, Maria Valéria; MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral (Org.). **Teoria Histórico-Cultural: Questões Fundamentais para a Educação Escolar**. Marília: Editora Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: < https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/teoria-historico-cultural_ebook.pdf>. Acesso em 21 abr. 2019.



IMAGENS

As imagens utilizadas neste trabalho foram extraídas do banco de imagens gratuito para uso comercial, cuja atribuição não é requerida.



- Página 01 - Fotografia de Jess Watters
- Página 05 - Ilustração de Clker-Free-Vector
- Página 07 - Fotografia adaptada de Demosg
- Página 09 - Fotografia de Pexels
 - Fotografia de Karolina Grabowska
 - Fotografia de Mwooten
 - Fotografia de Martinelle
 - Fotografia de Murtaza Ali
 - Fotografia de de Yijun Li
- Página 10 - Modelagem 3d de 3dman_eu
- Página 11 - Fotografia de Imagem de Pexels
- Página 12 - Fotografia de Hagar Lotte Geyer
- Página 13 - Fotografia de Gerd Altmann
- Página 14 - Fotografia de klimkin
- Página 15 - Ilustração de GraphicMama
- Página 16 - Fotografia de D. Hillert
- Página 18 - Fotomontagem de Gerd Altmann
- Página 19 - Fotografia de Oleksy @Ohurtsov
- Página 20 - Ilustração de Sara_Torda
- Página 21 - Ilustração de Asi24
 - Fotografia de AbsolutVision
- Página 22 - Ilustração de mohamed Hassan
- Página 28 - Ilustração de GraphicMama
- Página 39 - Fotografia de Niek
- Página 46 - Fotografia de lil_foot_
- Página 47 - Fotografia de Rahman Rony
 - Fotografia de Pexels



Caso possua alguma dúvida, sugestão, crítica ou comentário sobre esse guia e queira compartilhar conosco, ficaremos honrados em receber uma mensagem sua.

Envie para o endereço cintiaguntzel@gmail.com.